

Até presidencialistas recusam pressões

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Presidencialistas do PFL, reunidos com parlamentares do PMDB e do PTB que apóiam esse sistema de governo, recusaram-se a dar apoio prévio e formal à emenda presidencialista, proposta pelo ministro Ronaldo Costa Couto do Gabinete Civil. Alegaram que é preciso, antes, definir o quadro político-partidário. E ninguém assinou.

O ministro-chefe do Gabinete Civil e o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, foram os convidados especiais da reunião informal promovida na noite de terça-feira pelo deputado Prisco Viana, dos mais ligados ao presidente Sarney, para examinar a questão do sis-

tema de governo na Comissão de Sistematização.

Os líderes do PMDB e do PFL, deputados Carlos Sant'Anna e José Lourenço, participaram do encontro, com mais de 30 parlamentares e o subchefe do Gabinete Civil para Assuntos parlamentares, Henrique Hargreaves. Na reunião, os representantes do PFL, sem contestação dos ministros e dos peemedebistas presentes, fizeram outras críticas ao ministro Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social.

O jantar-reunião realizado na casa de Prisco Viana durou até a madrugada de ontem. Alguns dos participantes comentaram, depois, que não sabiam do comparecimento dos ministros Ivan Mendes e Ronaldo Costa Couto. Julgavam que seria encontro com os líderes presidencialis-

tas para traçar estratégia de atuação na Comissão de Sistematização. O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis (MG), declarando-se realista, informou que os presidencialistas da Comissão de Sistematização representam, no momento, 42 votos, do total de 93. Assim mesmo, se confirmados os 16 votos dos representantes do PFL. Pela avaliação do deputado mineiro, hoje seriam 51 votos pelo parlamentarismo e 42 pelo presidencialismo.

Os ministros Ronaldo Costa Couto e Ivan Mendes falaram das dificuldades enfrentadas pelo presidente Sarney, principalmente no apoio político-parlamentar. Ambos historiaram o drama do presidente, desde 14 de março de 1985, na hospitalização de Tancredo Neves. Costa Couto alongou-se na análise do presi-

dencialismo, sem esquecer os dramas de Getúlio Vargas, Café Filho, Jânio Quadros, João Goulart. Um deputado do PFL comentou em voz baixa: "Se eu não o conhecesse, diria que o Ronaldo está fazendo profissão de fé antipresidencialista".

O líder do PFL, José Lourenço, surpreendendo Carlos Sant'Anna e Prisco Viana, interrompeu os ministros para observar que a reunião não havia sido convocada para a defesa do presidente da República, mas para traçar planos capazes de derrotar o parlamentarismo.

Apesar do esclarecimento, muitos deputados do PFL, sem protesto dos parlamentares do PMDB, criticaram a falta de unidade do comando do governo, as indecisões de Sarney, a discriminação por parte de ministros do PMDB, a começar pelo da

Previdência Social. O mais veemente na crítica a Raphael de Almeida Magalhães foi o deputado e ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles (PFL-RJ). Ele enumerou, um a um, os cargos que o ministro da Previdência destinou no Rio de Janeiro ao PMDB, relegando o PFL ao esquecimento.

O PFL protestou também contra as recentes críticas do ministro da Previdência Social a Aureliano Chaves e Marco Maciel — as duas principais figuras do partido, que Raphael chamou de "fisiologistas". Com a participação de representantes do PMDB, os representantes do PFL disseram a Ivan Mendes e a Costa Couto que o presidente da República continua indeciso, vacilante, prejudicando o apoio político-parlamentar.